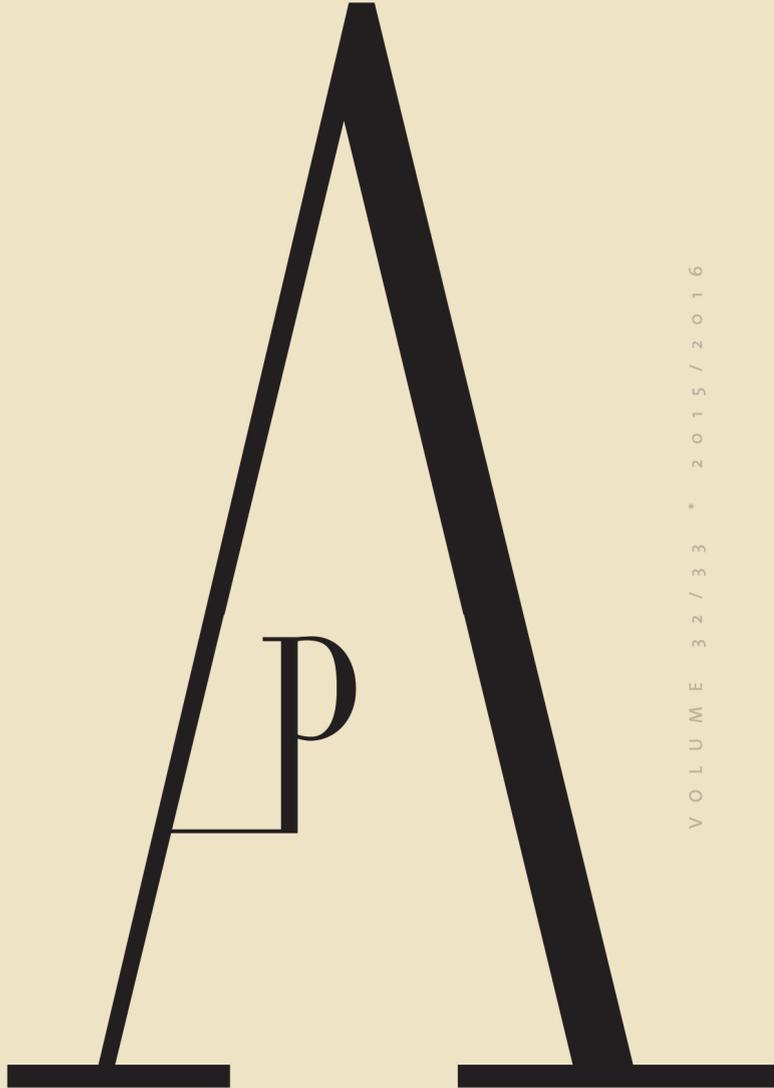


ANTROPOLOGIA
PORTUGUESA



VOLUME 32/33 * 2015/2016

CENTRO DE
INVESTIGAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA
E SAÚDE
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Cristina Padez

O volume 32/33 da Antropologia Portuguesa é constituído por artigos científicos na área da antropologia biológica com enfoque em assuntos tão diversos como a paleopatologia, a paleodemografia e a antropologia dentária. Os vários temas perscrutados, como as alterações das enteses, o desgaste dentário, as modificações dentárias e a trepanação, enfatizam o papel relevante dos fatores sociais e culturais na biologia do esqueleto. Esta confluência de saberes, inerente à antropologia, é fundamental no estudo das populações humanas, considerando a dimensão biocultural para explicar a importância dos fatores sociais e culturais subjacentes à variação morfológica humana e o seu papel na origem de várias doenças.

O primeiro artigo versa sobre uma matéria muito atual na antropologia biológica, as alterações das enteses. As autoras apresentam uma revisão da investigação que tem sido realizada em Portugal e enfatizam a importância deste tópico, amplamente utilizado para registar padrões de atividade em populações do passado, dando particular relevo ao papel dos investigadores e das coleções osteológicas identificadas no estudo das enteses.

O segundo artigo debruça-se sobre a Coleção Mendes Correia que, tal como é salientado pelos autores, permaneceu num quase anonimato durante um século. Inicialmente recolhida pelo Prof. António Mendes Correia e armazenada no Museu e Laboratório de Antropologia da Universidade do Porto, sofreu algumas perdas,

tanto de esqueletos como de informação documental, e mudanças de local. Apesar do seu reduzido tamanho (40 esqueletos completos e mais de 100 crânios), os autores destacam o seu valor por se tratar da única coleção de esqueletos identificados representativa da população do século XIX do Norte de Portugal, podendo, eventualmente, contribuir para estudos de variação regional em articulação com outras coleções de Lisboa e de Coimbra. Este artigo procura chamar a atenção da comunidade científica para a importância das coleções de esqueletos humanos para a investigação e ensino da antropologia. Portugal tem várias coleções de crânios, esqueletos identificados e não identificados sob a guarda das suas Universidades (Coimbra, Évora, Porto e Lisboa) e do Museu de História Natural em Lisboa que representam um espólio de incalculável valor científico a nível nacional e internacional.

O terceiro artigo estuda o desgaste dentário na necrópole medieval de São João de Almedina, em Coimbra, e a sua relação com os hábitos culturais e padrões alimentares. As autoras verificaram a existência de um desgaste dentário mais acentuado em homens do que em mulheres e com maior dominância em classes etárias mais avançadas. Concluem nesta investigação, por comparação com amostras populacionais mais recentes, que há uma diminuição do desgaste dentário, justificando esta diminuição temporal com o possível consumo de alimentos mais processados e de menor efeito abrasivo. Salientam, ainda, questões metodológicas a considerar em futuras investigações de modo a maximizar a comparabilidade entre amostras.

O quarto artigo analisa um caso de trepanação pré-histórica num crânio exumado de Cuevas de los Postes (Fuentes de León), uma gruta localizada no Sul da província de Badajoz (Extremadura, Espanha). A trepanação é um tema recorrente com os exemplos mais antigos conhecidos do Mesolítico/Neolítico. Os autores descrevem esta lesão craniana e comparam-na com outros casos descritos na Península Ibérica. Conclui-se que os parietais são os ossos mais comumente afetados e que em termos de técnicas utilizadas e remodelação óssea o caso encontrado é semelhante a outros observados na Península Ibérica. Este trabalho contribui para um melhor entendimento do conhecimento médico das comunidades pré-históricas.

O quinto artigo analisa o esqueleto dum jovem adulto, exumado do cemitério associado à igreja do Carmo, Lisboa, com modificações dentárias intencionais que consistiram na remoção de ambos os ângulos incisais dos incisivos superiores, o que traduz uma prática de cariz ritual e sociocultural frequente na África subsariana, desde períodos pré-históricos até à atualidade. Outras lesões ósseas sugerem o diagnóstico de

sífilis venérea. Considerando que na época, século XVI, Lisboa era um eixo importante das rotas marítimas intercontinentais, os autores sugerem a possibilidade de pessoas oriundas do continente africano terem sido sepultadas nos cemitérios da capital.

O último artigo disponibiliza um glossário de morfologia dentária traduzido para português, o que constitui uma excelente ferramenta de trabalho para os investigadores que diariamente se confrontam com algumas dificuldades na tradução de termos técnicos para a nossa língua. Este constrangimento dá muitas vezes origem a várias designações nem sempre consensuais entre os autores. Luís Marado e colaboradores prestam aqui um valioso contributo para a sua área. Neste glossário traduziram 56 termos, considerando a raiz etimológica (greco-latina) dos vocábulos ingleses. Com este trabalho a língua Portuguesa passa a poder ser utilizada pela comunidade científica de países de língua oficial Portuguesa com a harmonização linguística essencial em ciência.

O presente volume da Antropologia Portuguesa contribui, mais uma vez, para a disseminação da investigação realizada no domínio da antropologia e sua solidificação nacional e internacional.